II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

INTEGRAJOVENS: Aconselhamento e Vulnerabilidade às ISTs

Erica Nataly Lima Teixeira da Silva 1
Universidade Estadual do Maranhão
Elane Kely Silva de Almeida 2
Universidade Estadual do Maranhão
Sarah Cristina Araújo Silva 3
Universidade Estadual do Maranhão
Jarlene Xavier da Conceição 4
Universidade Estadual do Maranhão
Karinna Alves Amorim de Sousa 5
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens, devido à desinformação, baixa percepção de risco e pouca adesão às medidas preventivas. Nesse contexto, destacam-se as ações educativas e o aconselhamento em saúde sexual como estratégias de prevenção e promoção do autocuidado. O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância das ações educativas desenvolvidas pelo projeto de extensão INTEGRAJOVENS na prevenção das ISTs entre adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, durante as ações da campanha Dezembro Vermelho, envolvendo 58 estudantes entre 15 e 19 anos. Inicialmente, realizou-se uma palestra educativa sobre prevenção, transmissão e diagnóstico das ISTs. Posteriormente, os participantes foram encaminhados ao setor de aconselhamento e testagem, onde receberam orientações individuais e realizaram testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. Os resultados evidenciaram vulnerabilidades relacionadas ao desconhecimento sobre ISTs, baixa realização prévia de testes rápidos, uso inconsistente de preservativos e limitada percepção de risco, reforçando a importância das ações educativas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Orientação; Vulnerabilidade sexual.

INTEGRAJOVENS: Counseling and Vulnerability to STIs

Abstract: Sexually Transmitted Infections (STIs) represent an important public health issue, especially among adolescents and young people, due to misinformation, low risk perception, and limited adherence to preventive measures. In this context, educational activities and sexual health counseling stand out as important strategies for prevention and health promotion. This study aimed to analyze the relevance of educational actions developed through the extension project INTEGRAJOVENS in the prevention of STIs among adolescents. This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out at the during the activities of the Red December campaign, involving 58 students aged between 15 and 19 years. Initially, an educational lecture was conducted addressing STI prevention, transmission, and diagnosis. Subsequently, participants were referred to the counseling and testing sector, where they received individual guidance and underwent rapid

<ericanataly0@gmail.com 1>,silvaelanekely@gmail.com < 2>, < silvasaraharaujo2026@gmail.com 3>,
<jarlenex2@gmail.com 4>, <karinnaduda@gmail.com 5>,

testing for HIV, syphilis, hepatitis B, and hepatitis C. The results revealed vulnerabilities related to limited knowledge about STIs, low previous adherence to rapid testing, inconsistent condom use, and low perception of risk, reinforcing the importance of educational actions within the school environment.

Keywords: Sexually Transmitted Infection; Orientation; Sexual Vulnerability.

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são doenças causadas por microrganismos, transmitidas principalmente por relações sexuais desprotegidas, sejam elas orais, anais ou vaginais, o elevado índice de disseminação dessas infecções está relacionado à ausência ou ao uso incorreto do preservativo, além da deficiência da educação sexual e da busca de informações em fontes informais, como a internet e trocas de experiências entre jovens (Ciriaco *et a*l., 2019).

Segundo Carvalho *et al*. (2025), as ISTs configuram-se como um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens, considerando que cerca de um terço dos portadores de HIV/AIDS possui idade entre 10 e 24 anos. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer ações de prevenção e educação em saúde voltadas a esse público, uma vez que fatores como desinformação, vulnerabilidade social e início precoce da vida sexual contribuem para o aumento da exposição às infecções sexualmente transmissíveis.

Diante dessa realidade, destaca-se a importância das ações educativas voltadas à promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs entre adolescentes, visando reduzir situações de vulnerabilidade e fortalecer o autocuidado. a educação em saúde possui papel fundamental na conscientização dos adolescentes acerca da prevenção das ISTs. Nesse sentido, o projeto de extensão “INTEGRAJOVENS” busca desenvolver ações educativas e de aconselhamento voltadas à conscientização dos jovens sobre prevenção e saúde sexual.

Assim, o presente resumo expandido tem como objetivo analisar a importância das ações educativas desenvolvidas pelo projeto na prevenção das ISTs entre adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de ações extensionistas no ambiente escolar. Este resumo está dividido em quatro seções: contextualização do tema, discussão teórica, descrição das ações desenvolvidas e considerações finais.

2. Material e Métodos

O presente trabalho consistiu em um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “INTEGRAJOVENS”, com foco no aconselhamento e nas vulnerabilidades relacionadas às Infecções Sexualmente

<ericanataly0@gmail.com 1>,silvaelanekely@gmail.com < 2>, < silvasaraharaujo2026@gmail.com 3>, <jarlenex2@gmail.com 4>, <karinnaduda@gmail.com 5>,

Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes e jovens. A pesquisa foi realizada no dia 02 de dezembro de 2025, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Grajaú, envolvendo 58 estudantes com faixa etária entre 15 e 19 anos.

As atividades foram iniciadas no auditório da instituição, por meio de uma palestra educativa relacionada à campanha Dezembro Vermelho, abordando temas como prevenção das ISTs, formas de transmissão, sinais e sintomas, importância do diagnóstico precoce e métodos preventivos, com destaque para o uso do preservativo e vacinação contra o HPV. A ação educativa buscou promover conscientização e ampliar o conhecimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva.

Após a palestra, os participantes foram direcionados para os diferentes setores de atendimento organizados pela equipe extensionista. Entre eles, destacou-se o setor de aconselhamento e testagem, no qual foram realizadas orientações individuais sobre vulnerabilidades, prevenção e autocuidado em saúde sexual. Nesse setor, também foram ofertados testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C.

Os dados utilizados neste estudo foram coletados a partir das fichas de atendimento preenchidas durante as ações de aconselhamento e testagem. As informações analisadas incluíram faixa etária, sexo, vida sexual, realização prévia de testes para ISTs, situação vacinal contra o HPV, uso de preservativos e percepção de risco para aquisição de ISTs. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando identificar fatores de vulnerabilidade entre os participantes e reforçar a importância das ações educativas no ambiente escolar.

3. Resultados

As ações desenvolvidas pelo projeto “INTEGRAJOVENS” permitiram identificar importantes aspectos relacionados às vulnerabilidades dos adolescentes e jovens frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Participaram da pesquisa 58 estudantes, dos quais 54 encontravam-se na faixa etária entre 16 e 19 anos e 4 entre 12 e 15 anos. Em relação ao sexo, 44 participantes eram do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Quanto à vida sexual, 21 participantes afirmaram já ter iniciado relações sexuais, enquanto 6 relataram ainda não ter iniciado. Além disso, 15 participantes informaram ter tido apenas 1 parceiro sexual no último ano, 5 relataram 2 parceiros e 1 afirmou ter tido 5 parceiros no período. Os demais não responderam aos questionamentos, evidenciando possível insegurança ou dificuldade em abordar temas relacionados à sexualidade.

Em relação à realização de testes para ISTs, apenas 7 participantes afirmaram já ter realizado testagem anteriormente, enquanto 19 relataram ser a primeira vez. No que se refere à vacinação contra o HPV, 15 participantes informaram já ter recebido a vacina, enquanto 10 afirmaram não ter sido vacinados. Os demais não souberam responder, demonstrando déficit de conhecimento acerca das práticas preventivas e da importância da imunização.

<ericanataly0@gmail.com 1>,silvaelanekely@gmail.com < 2>, < silvasaraharaujo2026@gmail.com 3>, <jarlenex2@gmail.com 4>, <karinnaduda@gmail.com 5>,

Sobre o uso de preservativos, 10 participantes afirmaram utilizar sempre, enquanto 5 relataram nunca utilizar. Além disso, 16 participantes afirmaram não acreditar que possuem risco de adquirir uma IST, enquanto 10 reconheceram a possibilidade de contaminação, demonstrando percepção limitada acerca dos fatores de risco relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, os resultados evidenciaram a importância das ações educativas e do aconselhamento em saúde sexual no ambiente escolar, contribuindo para ampliar o acesso à informação, estimular o autocuidado e fortalecer estratégias preventivas entre os jovens participantes.

4. Discussão

Os resultados obtidos evidenciaram importantes situações de vulnerabilidade entre os adolescentes participantes, especialmente relacionadas à baixa percepção de risco, desconhecimento acerca das ISTs e pouca adesão às medidas preventivas. Observou-se que muitos participantes não souberam responder questionamentos relacionados à vacinação contra o HPV, realização prévia de testes rápidos e utilização de preservativos, demonstrando fragilidades no acesso às informações sobre saúde sexual. Além disso, parte dos adolescentes afirmou não acreditar na possibilidade de adquirir uma IST, fato preocupante diante da exposição a comportamentos de risco.

Outro aspecto relevante identificado foi a dificuldade de alguns participantes em responder perguntas relacionadas à vida sexual e ao número de parceiros, evidenciada pela quantidade de respostas não informadas. Tal situação pode estar relacionada ao constrangimento, insegurança ou falta de diálogo sobre sexualidade, fatores que contribuem para aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs. Apesar disso, observou-se a presença de comportamentos sexuais variados entre os participantes, incluindo adolescentes que relataram múltiplos parceiros sexuais no último ano, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações preventivas e educativas.

Os achados do estudo corroboram com Carvalho *et al*. (2025), ao destacarem que adolescentes e jovens constituem um dos grupos mais vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis devido à desinformação, início precoce da vida sexual e dificuldades no acesso às ações de prevenção. Da mesma forma, Ciriaco *et al*. (2019) afirmam que a deficiência da educação sexual adequada favorece a disseminação das ISTs, especialmente quando os jovens buscam informações em fontes informais e pouco confiáveis.

A baixa realização prévia de testes rápidos identificada entre os participantes também demonstra a necessidade de ampliar estratégias de acesso aos serviços de saúde e

fortalecimento do aconselhamento. Nesse contexto, a oferta de testagem rápida para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C durante a ação extensionista mostrou-se fundamental para aproximar os adolescentes das práticas preventivas e estimular o diagnóstico precoce. Além

<ericanataly0@gmail.com 1>,silvaelanekely@gmail.com < 2>, < silvasaraharaujo2026@gmail.com 3>, <jarlenex2@gmail.com 4>, <karinnaduda@gmail.com 5>,

disso, o aconselhamento individual possibilitou esclarecimento de dúvidas, orientação sobre prevenção e fortalecimento do autocuidado em saúde sexual.

Dessa forma, as ações desenvolvidas pelo projeto INTEGRAJOVENS demonstraram grande relevância no ambiente escolar, ao promover educação em saúde, conscientização e acesso à informação sobre ISTs. A palestra educativa realizada durante a campanha Dezembro Vermelho, associada às orientações individuais e à testagem rápida, contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes acerca da prevenção e dos fatores de vulnerabilidade relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. Assim, destaca-se a importância de fortalecer ações extensionistas voltadas aos adolescentes, considerando o ambiente escolar como espaço estratégico para promoção da saúde e prevenção das ISTs.

5. Conclusão

O presente resumo expandido abordou a importância das ações educativas, do aconselhamento e da identificação de vulnerabilidades relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes e jovens participantes do projeto de extensão INTEGRAJOVENS. O estudo teve como objetivo analisar a relevância das ações desenvolvidas no ambiente escolar para promoção da saúde sexual, prevenção das ISTs e fortalecimento do autocuidado entre os adolescentes.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, durante as ações da campanha Dezembro Vermelho. Inicialmente, foi realizada uma palestra educativa sobre prevenção, transmissão e diagnóstico das ISTs. Posteriormente, os participantes foram encaminhados ao setor de aconselhamento e testagem, onde receberam orientações individuais e

realizaram testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. Os dados foram coletados por meio das fichas de atendimento preenchidas durante as ações.

Os resultados evidenciaram importantes situações de vulnerabilidade entre os adolescentes, especialmente relacionadas ao desconhecimento acerca das ISTs, baixa adesão às práticas preventivas e limitada percepção de risco. Além disso, muitos participantes demonstraram dificuldades em abordar questões relacionadas à vida sexual, bem como pouco conhecimento sobre vacinação contra o HPV, testagem rápida e uso de preservativos, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde voltadas ao público adolescente.

Nesse contexto, o projeto INTEGRAJOVENS contribuiu para ampliar o acesso à informação, estimular o autocuidado e aproximar os adolescentes das práticas preventivas e dos serviços de saúde. Como limitação da pesquisa, destaca-se a quantidade de respostas não informadas em alguns questionamentos e a realização do estudo em apenas uma instituição. Por fim, sugere-se que futuros trabalhos ampliem o número de participantes e instituições envolvidas, além de fortalecer ações extensionistas e educativas voltadas à prevenção das ISTs no ambiente escolar.

<ericanataly0@gmail.com 1>,silvaelanekely@gmail.com < 2>, < silvasaraharaujo2026@gmail.com 3>,
<jarlenex2@gmail.com 4>, <karinnaduda@gmail.com 5>,

Referências

CARVALHO, Gerdane Celene Nunes *et al*. Health education on sexually transmitted infections and AIDS for adolescents. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 41545-41559, 2025. DOI: 10.56238/arev7n7-371. Disponível em: <https://revistaarace.com.br/index.php/RevArace/article/view/371>. Acesso em: 9 mai. 2026.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves *et al*. A importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019. DOI: 10.14393/REE-v18n12019-43346. Disponível em: <https://revistaemextensao.ufu.br/index.php/REE/article/view/43346>. Acesso em: 9 mai. 2026.

<ericanataly0@gmail.com 1>,silvaelanekely@gmail.com < 2>, < silvasaraharaujo2026@gmail.com 3>, <jarlenex2@gmail.com 4>, <karinnaduda@gmail.com 5>,